

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Prevalência do HIV entre jovens adultos em Salvador e região metropolitana

Daniel Santos Soares de Carvalho, Breno Silveira Allegro, Cibele Soares Souza, Rafaela Rodrigues Andrade, Matheus Resende Correa

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16114>

Submetido em: 2026-05-12

Postado em: 2026-07-27 (versão 1)
(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o(s) endosso(s) de:

- João Pedro Brandão (ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7570-3903>)

PREVALÊNCIA DO HIV ENTRE JOVENS ADULTOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA

HIV PREVALENCE AMONG YOUNG ADULTS IN SALVADOR AND METROPOLITAN REGION

PREVALENCIA DEL VIH ENTRE JÓVENES ADULTOS EN SALVADOR Y REGIÓN METROPOLITANA

Daniel Soares de Carvalho
Universidade Federal da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4054-6341>

Breno Silveira Allegro
Universidade Federal da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6228-7985>

Cibele Soares Souza
Universidade Federal da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6923-5384>

Rafaela Rodrigues Andrade
Universidade Federal da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0514-8033>

Matheus Resende Correa
Universidade Federal da Bahia
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2691-7836>

RESUMO

Objetivo: A prevalência do HIV na região metropolitana de Salvador foi analisada em um estudo ecológico entre 2002 e 2021, com o objetivo de compreender os fatores subjacentes ao aumento de casos entre jovens de 20 a 24 anos. Utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a pesquisa buscou contribuir para o desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais eficazes. **Métodos:** Coleta de dados de notificação compulsória e a tabulação dos resultados utilizando o TABNET e o Microsoft Excel. Foram considerados fatores de exposição, sexo e escolaridade dos diagnosticados, além de análise temporal para identificar tendências. **Resultados:** Tendência ascendente na prevalência de HIV, com um aumento significativo de 62,3% na região, passando de 19,9 casos por 100.000 habitantes em 2002 para 32,3 casos por 100.000 habitantes em 2021. Camaçari destacou-se com um crescimento alarmante de 432%. Salvador, Lauro de Freitas e Simões Filho também apresentaram aumentos na prevalência, destacando a necessidade de intervenções direcionadas. A análise por sexo

indicou maior prevalência entre homens, enquanto a análise por categoria de exposição revelou um número significativo de casos entre heterossexuais, possivelmente contribuindo para a transmissão vertical. **Conclusão:** Existe uma necessidade urgente de políticas públicas integradas para melhorar o acesso aos serviços de saúde, educação sexual e intervenções preventivas, especialmente em áreas de alta concentração urbana e densidade populacional. Futuros estudos devem explorar mais profundamente os determinantes sociais e econômicos da saúde para desenvolver estratégias eficazes de combate à propagação do HIV na região.

Palavras-chave: Síndrome da imunodeficiência adquirida. estudos ecológicos. análise espaço-temporal. determinantes sociais da saúde.

ABSTRACT

Objective: The prevalence of HIV in the Salvador metropolitan area was analyzed in an ecological study between 2002 and 2021, aiming to understand the factors underlying the increase in cases among young people aged 20 to 24. **Methods:** Data collection from compulsory notification and results tabulation using TABNET and Microsoft Excel. Factors such as exposure, sex, and education level of the diagnosed individuals were considered, along with temporal analysis to identify trends. **Results:** An upward trend in HIV prevalence was identified, with a significant 62.3% increase in the region, rising from 19.9 cases per 100,000 inhabitants in 2002 to 32.3 cases per 100,000 inhabitants in 2021. Camaçari stood out with an alarming 432% growth. Salvador, Lauro de Freitas, and Simões Filho also showed increases in prevalence, highlighting the need for targeted interventions. Analysis by sex indicated higher prevalence among men, while analysis by exposure category revealed a significant number of cases among heterosexuals, possibly contributing to vertical transmission. **Conclusion:** There is an urgent need for integrated public policies to improve access to health services, sexual education, and preventive interventions, especially in areas of high urban concentration and population density. Future studies should explore social and economic determinants of health more deeply to develop effective strategies for combating the spread of HIV in the region.

Keywords: Acquired immunodeficiency syndrome. ecological studies. spatio-temporal analysis. social determinants of health.

RESUMEN

Objetivo: Se analizó la prevalencia del VIH en la región metropolitana de Salvador en un estudio ecológico entre 2002 y 2021, con el fin de comprender los factores subyacentes al aumento de casos entre jóvenes de 20 a 24 años. **Métodos:** Recolección de datos de notificación obligatoria y tabulación de resultados mediante TABNET y Microsoft Excel. Se consideraron factores de exposición, sexo y escolaridad de los diagnosticados, además de un análisis temporal para identificar tendencias. **Resultados:** Tendencia ascendente en la prevalencia del VIH, con un aumento significativo del 62,3% en la región, pasando de 19,9 casos por 100.000 habitantes en 2002 a 32,3 casos por 100.000 habitantes en 2021. Camaçari destacó con un crecimiento alarmante del 432%. Salvador, Lauro de Freitas y Simões Filho también presentaron aumentos en la prevalencia, destacando la necesidad de intervenciones dirigidas. El análisis por sexo indicó una mayor prevalencia entre los hombres, mientras que el análisis por categoría de exposición reveló un número significativo de casos entre heterosexuales, lo que posiblemente contribuye a la transmisión vertical. **Conclusión:** Existe una necesidad urgente de políticas públicas integradas para mejorar el acceso a los servicios de salud, educación sexual e intervenciones preventivas, especialmente en áreas de alta concentración urbana y densidad de población. Los estudios futuros deben explorar más a fondo los determinantes sociales y económicos de la salud para desarrollar estrategias eficaces de lucha contra la propagación del VIH en la región.

Palavras - clave: Síndrome de inmunodeficiencia adquirida. estudios ecológicos. análisis espaciotemporal. determinantes sociales de la salud.

Introdução

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) continua a ser uma doença crônica globalmente significativa causada pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV). Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil oferece tratamento antirretroviral gratuito para pessoas infectadas, entretanto, a AIDS permanece uma enfermidade repleta de complexidades¹. Após mais de 30 anos desde seu surgimento, a AIDS ainda suscita discussões sobre questões delicadas, como direitos humanos e questões sociais. Assim, a necessidade de conduzir estudos epidemiológicos que identifiquem os fatores associados a desfechos relacionados ao HIV/AIDS entre adolescentes e jovens torna-se evidente.

Em um âmbito global, o HIV é uma ameaça persistente, com 37,9 milhões de pessoas vivendo com o vírus até 2018. No Brasil, foram registrados aproximadamente 970.000 casos de infecção por HIV

entre 1980 e junho de 2019¹. Preocupantemente, os registros de epidemia no Brasil mostraram um aumento nas taxas de detecção entre jovens do sexo masculino com idades entre 15 e 24 anos, com destaque para o período de 2007 a 2017. Durante esse intervalo de tempo, a taxa de detecção entre jovens de 20 a 24 anos mais que dobrou, passando de 15,6 para 36,2 casos por 100 mil habitantes¹.

Apesar dos notáveis avanços terapêuticos nos cuidados às pessoas que vivem com HIV e de uma redução significativa na taxa de mortalidade por AIDS a nível global, a incidência da doença permanece elevada. Em 2020, foram notificadas 680.000 mortes relacionadas à AIDS em todo o mundo. No Brasil, na última década, a taxa de mortalidade por AIDS diminuiu em 29,1%, mas a doença ainda é classificada como a 14ª principal causa de mortalidade no país e a primeira na América Latina em termos de taxas de mortalidade².

No entanto, ao explorar a literatura científica, foi observada uma notável carência de estudos que empreguem análises espaciais e temporais para avaliar a prevalência da AIDS na região. Diante disso, a partir do fato de que jovens adultos com idade entre 20 e 24 anos de idade representam uma das faixas etárias de maior prevalência de infecção pelo HIV, é imperativo preencher essa lacuna de conhecimento, a partir do fato que essa região consiste em um local de alta concentração urbana e densidade populacional³.

Diante disso, busca-se compreender os fatores subjacentes a essa tendência alarmante, além de contribuir para a compreensão dos determinantes sociais e territoriais da saúde desses jovens e, em última instância, auxiliar no desenvolvimento de estratégias de saúde pública mais eficazes para combater a propagação do HIV/AIDS nessa população.

Métodos

Realizou-se um estudo ecológico, entre 2002 a 2021, no qual Salvador e os maiores municípios da sua região metropolitana, Lauro De Freitas, Simões Filho e Camaçari foram utilizados como unidade de análise. Dessa forma, ao utilizar dados secundários registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), foram analisados os aspectos temporais para avaliar a prevalência da AIDS entre jovens de 20 a 24 anos com casos diagnosticados no período.

A tabulação dos dados foi realizada por meio do TABNET, um software online de tabulação e relacionamento de dados anonimizados e não identificados de domínio público, desenvolvido pelo DATASUS, para gerar resultados oriundos das bases do Sistema Único de Saúde – SUS.

Em adição, outra ferramenta utilizada foi o Microsoft Office Excel, em sua versão 365. Este programa foi utilizado para tabulação final dos dados coletados, assim como para a geração dos gráficos

ilustrativos. Dessa forma, a prevalência de HIV/AIDS foi calculada para cada município em cada ano de análise.

A coleta de dados envolveu a obtenção de informações sobre o número de casos de HIV/AIDS registrados na Base DST-AIDS do SINAN, assim como, dados populacionais obtidos a partir da Base de Informações Demográficas e Socioeconômicas do DATASUS. Segundo o Ministério da Saúde, os dados são gerados a partir de uma notificação compulsória, que consiste na comunicação obrigatória às autoridades de saúde, realizada por profissionais ou responsáveis por estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública, podendo ser imediata ou semanal. A notificação é realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), o qual é alimentado, principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, havendo a possibilidade de facultar à estados e municípios incluir outras situações em saúde importantes em sua respectiva região¹.

Além disso, a análise temporal foi realizada para identificar tendências ao longo do período do estudo, verificando a variação percentual do indicador.

O presente estudo utilizou exclusivamente dados secundários de domínio público, agregados e sem identificação nominal dos sujeitos, obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). De acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510, de 7 de abril de 2016, pesquisas que utilizam informações de acesso público e dados agregados que não permitem a identificação individual estão dispensadas de apreciação por parte do sistema CEP/CONEP.

Resultados

Os dados de população entre os anos de 2002 e 2021 para a faixa etária de 20 a 24 anos, englobando homens e mulheres sem restrição étnica/racial, revelam uma tendência geralmente estável, com uma leve diminuição de 331.501 habitantes em 2002 para 297.072 em 2021 nos 4 municípios. Essa análise fornece o contexto demográfico essencial para a compreensão da dinâmica da prevalência do HIV na região. A leve diminuição na população ao longo dos anos pode indicar mudanças demográficas que, por sua vez, podem influenciar a dinâmica da propagação do HIV. Essas mudanças demográficas são fundamentais para

Tabela 1- Distribuição dos casos diagnosticados de HIV/AIDS segundo sexo (2002–2021)

Sexo	Camaçari n (%)	Lauro de Freitas n (%)	Salvador n (%)	Simões Filho n (%)	Total n (%)
Masculino	39 (56,5)	54 (65,1)	865 (64,5)	24 (52,2)	982 (63,8)
Feminino	29 (42,0)	29 (34,9)	476 (35,5)	22 (47,8)	556 (36,1)
Em branco	1 (1,4)	0 (0,0)	1 (0,1)	0 (0,0)	2 (0,1)
Total	69 (100)	83 (100)	1342 (100)	46 (100)	1540 (100)

interpretar as tendências de prevalência observadas. Em relação às notificações de HIV/AIDS, foram identificados 1.540 casos durante o período.

Ao considerar o perfil epidemiológico, foram identificados 982 casos entre homens, 556 casos em mulheres, e outros 2 casos em branco (**Tabela 1**). De forma complementar a esse cenário, em uma análise por categoria de exposição, mesmo com 671 casos registrados com esse fator ignorado, foram encontrados 435 casos entre heterossexuais, 315 casos entre homossexuais, 72 casos entre bissexuais, 31 casos entre usuários de drogas injetáveis (representado como UDI), 1 caso que representa acidente com material biológico, além de 15 casos de transmissão vertical (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Distribuição dos casos diagnosticados de HIV/AIDS segundo categoria de exposição (2002–2021)

Categoria de exposição	Camaçari n (%)	Lauro de Freitas n (%)	Salvador n (%)	Simões Filho n (%)	Total n (%)
Homossexual	10 (14,5)	14 (16,9)	285 (S21,2)	6 (13,0)	315 (20,5)
Bissexual	6 (8,7)	5 (6,0)	58 (4,3)	3 (6,5)	72 (4,7)
Heterossexual	19 (27,5)	12 (14,5)	388 (28,9)	16 (34,8)	435 (28,2)
UDI	1 (1,4)	0 (0,0)	30 (2,2)	0 (0,0)	31 (2,0)
Transmissão vertical	0 (0,0)	2 (2,4)	13 (1,0)	0 (0,0)	15 (1,0)
Acidente material biológico	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (0,1)	0 (0,0)	1 (0,1)
Ignorado	33 (47,8)	50 (60,2)	567 (42,3)	21 (45,7)	671 (43,6)
Total	69 (100)	83 (100)	1342 (100)	46 (100)	1540 (100)

Diante disso, a discrepância entre homens e mulheres, pode sugerir padrões específicos de transmissão e vulnerabilidade associados ao HIV. Essa disparidade pode refletir certos fatores comportamentais, sociais e biológicos que influenciam na exposição ao vírus. Assim, comportamentos de risco, como a multiplicidade de parceiros e não uso de métodos profiláticos, seja pela falta instrução, ou pela simples recusa dos meios de prevenção mostram – se como causas principais⁴. Além disso, é válido evidenciar que na localidade estudada, os indivíduos heterossexuais apresentam o maior número de casos, o que pode estabelecer uma relação direta entre essa categoria de exposição e o aumento dos casos de transmissão vertical.

Por conseguinte, em uma análise por escolaridade desses indivíduos, foram notados alguns entraves, no que tange a disponibilidade de dados da região. De todos os diagnosticados, apenas 655 casos tiveram esse campo de análise especificado. Nesse sentido, foram evidenciados 7 indivíduos

analfabetos, 46 indivíduos com ensino fundamental completo, 138 indivíduos com ensino médio completo e 97 indivíduos com ensino superior completo.

Desse modo, a análise da prevalência do HIV revelou variações significativas ao longo do período estudado. A região como um todo experimentou um aumento de 62,3% no número de casos, com a prevalência passando de 19,9 casos por 100.000 habitantes em 2002 para 32,3 casos por 100.000 habitantes em 2021 (**Tabela 3**). Essa constatação sugere uma preocupante escalada na disseminação do vírus na faixa etária estudada.

Tabela 3 - Indicadores descritivos da prevalência de HIV por 100.000 habitantes na Região Metropolitana de Salvador (2002–2021)

*

Município	Média*	Mínimo	Máximo	Ano do pico	Variação (%)**
Camaçari	14,2	4,1	28,7	2019	432,6
Lauro de Freitas	26,8	6,2	63,6	2016	391,9
Salvador	27,1	12,1	42,9	2019	64
Simões Filho	22,5	8,2	48,8	2006	130,5

Discussão

A análise da prevalência do HIV na Região Metropolitana de Salvador (RMS) evidenciou uma tendência de crescimento entre jovens adultos de 20 a 24 anos, acompanhada por expressiva heterogeneidade territorial. Embora o aumento regional de 62,3% já indique um cenário preocupante, o crescimento de 432,6 % observado em Camaçari desloca o foco da análise: mais do que uma elevação generalizada, os dados apontam para a existência de dinâmicas locais específicas que intensificam a transmissão em determinados territórios.

Nesse sentido, o padrão observado em Camaçari sugere a emergência de um foco local de intensificação da epidemia. No nível territorial, esse comportamento é plausivelmente explicado por sua configuração como polo industrial regional, caracterizada por elevada mobilidade pendular de jovens adultos, expansão urbana acelerada e reorganização recente do espaço urbano. Esses elementos tendem a aumentar a conectividade entre redes sociais, favorecendo a circulação do vírus. No entanto, essa maior conectividade não parece ser acompanhada por uma capacidade equivalente de prevenção, testagem e cuidado, o que cria um descompasso entre a dinâmica de transmissão e a resposta dos serviços de saúde, contribuindo para a amplificação da epidemia nesse contexto^{5,6}.

*Média calculada excluindo dados ausentes (NA).

**Variação percentual calculada considerando o primeiro e o último ano com dados disponíveis.

Essa interpretação pode ser aprofundada a partir do conceito de vulnerabilidade, que compreende a ocorrência do HIV como resultado da articulação entre dimensões individuais, sociais e programáticas⁷. No plano social, a RMS apresenta desigualdades socioespaciais marcantes, que condicionam diferentes níveis de exposição ao risco e acesso a recursos de proteção⁸. No plano programático, a organização da rede de atenção à saúde desempenha papel central: a concentração de serviços especializados e possíveis lacunas na atenção primária podem impor barreiras ao diagnóstico oportuno, especialmente em áreas periféricas e de expansão urbana⁶. Dessa forma, a heterogeneidade observada entre os municípios não deve ser interpretada apenas como variação na transmissão, mas como expressão de diferentes configurações de vulnerabilidade territorial.

Esse quadro também ajuda a compreender por que áreas com maior dinamismo urbano podem apresentar crescimento mais acentuado da prevalência. A intensificação das interações sociais, associada à mobilidade cotidiana, amplia o potencial de difusão do vírus, enquanto limitações estruturais na oferta de serviços de saúde dificultam a interrupção dessas cadeias de transmissão. Assim, o aumento observado em Camaçari não deve ser entendido como um evento isolado, mas como parte de um processo mais amplo de reorganização da epidemia em territórios urbanos em transformação.

A predominância de casos em homens e na categoria de exposição heterossexual entre jovens adultos deve ser interpretada com cautela. Evidências indicam que a percepção de risco nesse grupo pode ser reduzida, especialmente em contextos de relações consideradas estáveis, o que contribui para a manutenção de cadeias de transmissão menos visíveis^{9,10}. No entanto, a elevada proporção de dados ignorados limita inferências mais robustas, indicando fragilidades na qualidade da informação que devem ser consideradas na análise.

Adicionalmente, as variações observadas a partir de 2020 devem ser interpretadas à luz dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre os sistemas de saúde. A redução das atividades de testagem e diagnóstico, associada à reorganização dos serviços e à diminuição da busca por atendimento, pode ter gerado subnotificação e atraso diagnóstico, produzindo oscilações artificiais na série temporal¹¹.

Por fim, é fundamental reconhecer as limitações inerentes ao delineamento ecológico. A utilização de dados agregados impede inferências em nível individual, estando o estudo sujeito à falácia ecológica¹².

No entanto, essa limitação não invalida a interpretação dos padrões territoriais observados. Ao contrário, permite identificar contextos em que a combinação entre dinâmica urbana, desigualdades sociais e organização dos serviços de saúde produz condições favoráveis à intensificação da transmissão. Assim, os achados reforçam a importância de estratégias territorializadas, com ampliação do acesso à

testagem, descentralização dos serviços e fortalecimento da atenção primária, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade.

Nesse sentido, a dinâmica do HIV entre jovens adultos na RMS não pode ser compreendida apenas como resultado de comportamentos individuais, mas como expressão de processos estruturais que organizam desigualmente o risco no território. A identificação de focos locais de intensificação da epidemia, como observado em Camaçari, aponta para a necessidade de respostas mais direcionadas e sensíveis às especificidades urbanas, capazes de articular prevenção, diagnóstico e cuidado de forma integrada.

Conclusão

Na presente investigação, obteve-se uma perspectiva do comportamento do HIV nas regiões analisadas, destacando a existência de correlações entre a prevalência do vírus e fatores socioeconômicos como educação, sexo e orientação sexual. Entretanto, a lacuna de dados essenciais nos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) compromete a elaboração de conclusões definitivas.

Os dados analisados indicam um aumento geral na prevalência de HIV, com destaque para a cidade de Camaçari, que apresentou um crescimento alarmante de 432,0 % no período. Este aumento significativo em Camaçari pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo melhorias nos sistemas de vigilância, aumento do acesso aos testes de HIV, e possíveis mudanças nas dinâmicas populacionais e comportamentais.

As variações temporais observadas, com picos notáveis em anos específicos, indicam a necessidade de investigação adicional para identificar os fatores subjacentes a essas flutuações. A pandemia de COVID-19, que começou em 2020, pode ter impactado significativamente a detecção e o registro de novos casos de HIV, devido à realocação de recursos de saúde e a redução das atividades de testagem. A maioria dos registros no banco de dados utilizado não apresenta detalhamentos substanciais em campos relevantes de análise socioeconômica, como escolaridade e categoria de exposição. Essa limitação impede a obtenção de resultados mais sólidos, impedindo uma correlação mais robusta entre a prevalência do HIV e tais fatores.

Nesse contexto, o estudo destaca uma lacuna significativa na disponibilidade de dados abrangentes sobre o HIV, evidenciando a necessidade imperativa de abordagens distintas na coleta dessas informações. Além disso, a pesquisa aspira a oferecer uma contribuição valiosa à literatura, delineando um caminho para investigações futuras que possam preencher as lacunas identificadas e aprimorar a compreensão sobre as dinâmicas complexas relacionadas ao HIV e seus determinantes sociais.

Conflito de Interesses

Os autores declaram que não existem conflitos de interesses financeiros, pessoais ou institucionais que possam ter influenciado a imparcialidade, a redação ou os resultados deste manuscrito.

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados que fundamentam os resultados deste estudo são de natureza secundária, pública e anonimizada, estando integralmente disponíveis para consulta e extração por meio das plataformas oficiais do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

Dados de notificação foram obtidos através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), via ferramenta de tabulação TABNET. Além disso, dados populacionais foram extraídos da Base de Informações Demográficas e Socioeconômicas do DATASUS, com base nos censos e estimativas populacionais do IBGE.

A planilha consolidada com os dados tabulados, cálculos de prevalência e variações percentuais utilizados nas tabelas deste manuscrito pode ser disponibilizada pelos autores mediante solicitação direta, respeitando-se os critérios de transparência científica.

Referências

1. BRASIL. Boletim Epidemiológico - HIV/AIDS 2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
2. UNAIDS. Global AIDS monitoring 2018: indicators for monitoring the 2016 United Nations Political Declaration on HIV and AIDS. Geneva; 2018.
3. Pereira BDS, Costa MCO, Amaral MTR, Costa HSD, Silva CALD, Sampaio VS. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. *Ciênc saúde coletiva*. 2014;19(3):747–58. doi:10.1590/1413-81232014193.16042013
4. Fonseca MGP, Bastos FI. Twenty-five years of the AIDS epidemic in Brazil: principal epidemiological findings, 1980-2005. *Cad Saúde Pública*. 2007;23(suppl 3):S333–43. doi:10.1590/S0102-311X2007001500002
5. Ribeiro LM, Figueira JNR, Abreu AMD, Araújo AVEC, Brito PVD, Sousa GJB, et al. Padrão temporal, distribuição espacial e fatores associados a incidência de HIV/AIDS entre jovens no Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2024; 48:1. doi:10.26633/RPSP.2024.52
6. Santos S, Barcellos C. Abordagens espaciais na saúde pública. Brasília: Ministério da Saúde.

7. Ayres JR, França-Júnior I, Calazans G, Saletti Filho H. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro. p. 117–39. doi:<https://doi.org/10.7476/9788575413531>
8. Vieira GN, Moraes Ferreira L, Sousa RJDA, Costa AGDS, Filgueiras LA, Almeida YS. O HIV/AIDS entre os jovens no Brasil: revisão integrativa da literatura: HIV/AIDS among young people in Brazil: integrative literature review. *Health Biosci*. 2021;2(1):16–30. doi:[10.47456/hb.v2i1.32460](https://doi.org/10.47456/hb.v2i1.32460)
9. Fonseca AARD, Mendes LADC, Coutinho MDL, Yaegashi SFR, Costa FG, Sá JGC. Crenças de vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adultos jovens em contexto universitário. *RSD*. 2021;10(16):e600101624045. doi:[10.33448/rsd-v10i16.24045](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24045)
10. Knauth DR, Hentges B, Macedo JLD, Pilecco FB, Teixeira LB, Leal AF. O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(6):e00170118. doi:[10.1590/0102-311x00170118](https://doi.org/10.1590/0102-311x00170118)
11. Andrade LA, De França Amorim T, Da Paz WS, Do Rosário Souza M, S. Camargo EL, Dos Santos Tavares D, et al. Reduced HIV/AIDS diagnosis rates and increased AIDS mortality due to late diagnosis in Brazil during the COVID-19 pandemic. *Sci Rep*. 2023;13(1):23003. doi:[10.1038/s41598-023-50359-y](https://doi.org/10.1038/s41598-023-50359-y)
12. Barcellos C. Elos entre geografia e epidemiologia. *Cad Saúde Pública*. 2000;16(3):607–9. doi:[10.1590/S0102-311X2000000300004](https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000300004)

DECLARAÇÃO DE CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES DO ARTIGO

A contribuição individual dos autores para o manuscrito intitulado " PREVALÊNCIA DO HIV ENTRE JOVENS ADULTOS EM SALVADOR E REGIÃO METROPOLITANA" é detalhada a seguir, seguindo os critérios de autoria do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) e a taxonomia CRediT:

Daniel Soares de Carvalho

Universidade Federal da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4054-6341>

Concepção do estudo, análise e interpretação dos dados, elaboração do manuscrito.

Breno Silveira Allegro

Universidade Federal da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-6228-7985>

Concepção do estudo, aquisição de dados, revisão intelectual do manuscrito.

Cibele Soares Souza

Universidade Federal da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-6923-5384>

Revisão de literatura, revisão intelectual do manuscrito.

Rafaela Rodrigues Andrade

Universidade Federal da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0514-8033>

Revisão intelectual do manuscrito.

Matheus Resende Correa

Universidade Federal da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2691-7836>

Revisão intelectual do manuscrito.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.